

# **A APRENDIZAGEM MUSICAL E A MOTIVAÇÃO NA ASSOCIAÇÃO DE APOIO AOS PORTADORES DE CÂNCER DE MOSSORÓ E REGIÃO – AAPCMR**

(Flávia Maiara Lima Fagundes – UFRN)  
(flavia\_moscou@hotmail.com)

## **Introdução**

Esta pesquisa teve como foco investigar a motivação nas atividades musicais na Associação de Apoio aos Portadores de Câncer de Mossoró e Região (AAPCMR). A AAPCMR é uma instituição filantrópica que apresenta como missão, prestar assistência social e amparo à pobreza ao portador de neoplasia maligna.

Este trabalho teve por objetivo geral identificar a satisfação das necessidades psicológicas básicas dos alunos nas atividades musicais da AAPCMR, com base na Teoria da Autodeterminação (RYAN; DECI, 2004; DECI; RYAN, 2008a), onde seus objetivos específicos são: identificar os tipos de motivação na aprendizagem musical (no Grupo de Cordas e Musicalização Infantil/Canto Coral) e analisar a satisfação das necessidades de autonomia, competência e pertencimento perceptível pelos estudantes.

Investigar a satisfação das necessidades básicas de autonomia, competência e pertencimento desses alunos forneceu esclarecimentos sobre suas percepções em relação ao engajamento nas atividades musicais. Os dados desta pesquisa ainda poderão levar à reflexão dos professores acerca de estratégias de ensino, e relacionamento entre os participantes das aulas, em especial, das necessidades psicológicas básicas, que são fatores que originam a motivação (DECI; RYAN, 2000; RYAN; DECI, 2004).

## **Teoria da Autodeterminação**

A Teoria da Autodeterminação (TAD) sustenta o argumento de que todo o ser humano é formado de natureza ativa, inclinada à autorregulação e ao desenvolvimento saudável. Essa perspectiva teórica busca compreender os componentes da motivação intrínseca e extrínseca e os fatores que resultam de sua realização. Tendo a obra de Deci e Ryan de 1985 como um marco importante em seu delineamento, a TAD deu-se início no começo dos anos 70. Hoje ela é considerada uma macroteoria da motivação composta por cinco miniteorias que se completam e se interrelacionam entre si.

Para a TAD a motivação dos indivíduos pode ser explicada através dos diferentes tipos de regulação: a falta de motivação; a regulação externa (não autodeterminada); a regulação introjetada (pouco autodeterminada); a regulação identificada (geralmente autodeterminada); e a regulação integrada (autodeterminada). A miniteoria da Integração Organística, prevê que as regulações externas podem passar por um processo de internalização. A TAD afirma que o ambiente pode satisfazer os recursos internos dos indivíduos, mas também pode frustrar e ignorar os mesmos (DECI; RYAN, 2008b).

### **A Teoria das Necessidades Psicológicas Básicas**

A Teoria das Necessidades Psicológicas Básicas parte do pressuposto de que todas as pessoas são movidas por necessidades psicológicas de autonomia, competência e pertencimento. Para a TAD, essas necessidades influenciam no relacionamento saudável e afetivo do indivíduo com o meio ambiente, formando a base para os fatores psicológicos que dão origem a motivação (DECI; RYAN, 2000; RYAN; DECI, 2004). Sendo assim, os acontecimentos ambientais podem promover a motivação autônoma das pessoas, desde que as necessidades psicológicas dos mesmos sejam apoiadas pelo ambiente.

O comportamento autônomo ou autodeterminado é o processo de tomada de decisões sobre participarmos ou não de atividades guiado por nossas preferências, vontades e interesses. A autonomia é percebida pelo indivíduo quando ele sente em si à origem das próprias ações. A necessidade de competência está relacionada ao desejo que as pessoas têm de colocar à prova suas habilidades e qualidades atuando de forma competente com o ambiente. O pertencimento relaciona o desejo e a necessidade de criar vínculos afetivos e duradouros, mantendo assim relações próximas com outras pessoas (REEVE, 2006).

A motivação se torna um fator importante para a aprendizagem, pois esclarece as condições que promovem motivação intrínseca e as formas autodeterminadas da motivação extrínseca. Visualizamos a importância do professor como uma das principais fontes de influências sobre suas formas de interação com os alunos e suas crenças que podem refletir diretamente nas orientações motivacionais autodeterminadas, podendo ser conhecidas e buscadas para maior promoção da motivação

### **Metodologia**

Para investigar a satisfação das necessidades psicológicas básicas dos alunos nas atividades musicais da AAPCMR usamos como técnica o estudo de entrevistas a partir de dados coletados por meio de entrevistas semi-estruturadas. Alguns pesquisadores apresentam essa técnica de pesquisa como uma das possíveis técnicas de coleta de dados nas pesquisas sobre motivação (BORUCHOWITCH, 2008; REEVE, 2006). O estudo foi feito baseado na Teoria da Autodeterminação (TAD). As questões da entrevista semi-estruturada foram adaptadas das questões da pesquisa de Ribeiro (2013), e foram organizadas de acordo com necessidades psicológicas básicas de Autonomia, Competência e Pertencimento.

A entrevista ocorreu com um roteiro pré-estabelecido. Esse roteiro tem como função principal “auxiliar o pesquisador a conduzir a entrevista para o objetivo pretendido” (MANZINI, 2003, p.13). Foram entrevistados seis alunos participantes das atividades musicais na AAPCMR matriculados nas modalidades de Musicalização Infantil/Canto Coral e Grupo de Cordas, com idades entre 12 e 21 anos. O procedimento de coleta de dados, deu-se início com contato feito com a instituição, como também o envio de uma carta à direção da AAPCMR solicitando a autorização para realização da pesquisa. Depois os seis alunos foram contactados com o convite de participação na investigação. As entrevistas semi-estruturadas foram realizadas individualmente na sala de ensaio da instituição, com os alunos participantes das atividades musicais, após uma breve explicação sobre o que consistia a pesquisa. Os procedimentos de análise foram descritivos e baseados na miniteoria das Necessidades Psicológicas Básicas da Teoria da Autodeterminação. Todos os participantes envolvidos nesta pesquisa possuem pseudônimos criados para não identificação dos entrevistados, como fator ético.

### **Resultados da Pesquisa**

Assim como em qualquer área do conhecimento, a motivação na aprendizagem musical também é fortemente influenciada por fatores internos e externos. Neste estudo percebemos que o ambiente das aulas e ensaios nem sempre apoiou a necessidade de autonomia dos estudantes, pois apesar de alguns alunos iniciarem as aulas por escolha própria, outros foram encaminhados às atividades, no entanto, esses alunos afirmaram um interesse pelas aulas, se identificaram e internalizaram, chegando a decidir continuar nas atividades musicais por escolha própria, o que se denomina características da regulação identificada da motivação extrínseca.

Analisando as entrevistas pudemos perceber que em alguns momentos o ambiente mostrou-se flexível no que diz respeito às tarefas e repertório, pois o professor dava a liberdade para que a turma levasse sugestões de músicas para a construção do repertório. Porém a liberdade de escolha limitou-se somente às sugestões levadas às aulas por alguns dos alunos e a momentos em que houve escolha entre essas possíveis opções. Sentimentos de dever e obrigação ocorreram em momentos de apresentações em público e alguns alunos demonstraram-se pressionados por fatores internos como nervosismo, vergonha e medo de errar e atrapalhar o grupo, gerando muitas vezes um sentimento de culpa, características encontradas na regulação introjetada da motivação extrínseca.

Alguns alunos perceberam-se competentes ao realizarem determinadas atividades, classificando-as como moderadas. Porém outros declararam achar as tarefas fáceis, fator que pôde prejudicar a necessidade de competência, por não gerar desafios em sua aprendizagem. Em relação à necessidade de pertencimento, podemos afirmar que os alunos nem sempre se perceberam parte de um grupo, pois houve momentos em que as interações limitavam-se apenas entre alguns estudantes, como também, o surgimento de alguns conflitos nas tomadas de decisões para a escolha de repertório, foram fatores que afetaram a necessidade de pertencimento.

### **Conclusão**

A motivação dos alunos foi considerada múltipla, pois pudemos perceber diferentes tipos de motivações nas distintas situações e os estilos regulatórios variaram entre introjetados, integrados e identificados. De modo geral, os alunos mostraram-se psicologicamente satisfeitos nas atividades musicais oferecidas na AAPCMR, porém, houve fatores que minaram a satisfação dessas necessidades. A prática pedagógica do professor precisa estar flexível em busca de proporcionar um ambiente cada vez mais autônomo do que controlador, pois assim como os motivos internos, o meio em que os alunos estão inseridos pode apoiar a motivação dos mesmos.

São muitas as pesquisas sobre motivação na aprendizagem musical no Brasil (cf. RIBEIRO, 2013; FIGUEIREDO, 2014; CERNEV, 2013.) no entanto, esperamos que este trabalho possa contribuir para futuras pesquisas e colaborar no sentido de perceber a importância de se investigar e promover a motivação dos alunos nos contextos de salas de aula e ensaios de grupos musicais. Que trabalhos sejam

realizados a fim de compreender e melhor explorar o campo da motivação musical em diversos contextos de aprendizagem e ensino, e que resultados de outras pesquisas possam fornecer mais esclarecimentos que ressaltem as contribuições, o impacto e a importância que a motivação tem sobre a aprendizagem musical em diferentes contextos.

### **Referências**

BORUCHOVITCH, E. A motivação para aprender de estudantes em cursos de formação de professores. **Educação**, Porto Alegre, v. 31, n. 1, p. 30-38, jan./abr. 2008.

CERNEV, Francine. **Motivação dos alunos para a aprendizagem musical colaborativa mediada pelo ciberespaço: uma perspectiva metodológica para a educação básica**. XXI Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. pg. 1374 Pirenópolis, 2013.

DECI, E. L., RYAN, R. M. Intrinsic motivation and self-determination in human behavior. New York: Plenum Press, 1985.

DECI, E.L.; RYAN, R.M The "what"and "why"of goal pursuits: human need and the self-determination of behavior. **Psychological Inquiry**, v. 11, n. 4, p. 227-268, 2000.

DECI, E.L.; RYAN, R.M. Facilitating optimal motivation and psychological well-being across lifes's domains. **Canadian Psychology**, v. 49, n.1, p.4 - 23, 2008a.

DECI, E.L.; RYAN, R.M. Self-determination theory: a macrotheory of human motivation,development, and health. **Canadian Psychology**, v. 49, n. 3, p. 182-185, 2008b.

FIGUEIREDO, E. A. F. **Avaliação do estilo motivacional do professor de instrumento musical: evidências de validade baseadas no conteúdo**. In: Conferencia Latinoamericana y Panamericada de la Sociedad Internacional de Educación Musical, ISME, 9., 2013. Santiago. Anais... Santiago, 2014, p. 159 - 169.

MANZINI, E. J. Análise de artigos da Revista Brasileira de Educação Especial (1992-2002). **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 9, n. 1, p. 13-24, 2003.

REEVE, J. **Motivação e emoção**. Rio de Janeiro: LCT, 2006.

RIBEIRO, G.M. **Autodeterminação para aprender nas aulas de violão à distância online: uma perspectiva contemporânea da motivação**.Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2013. 243f.

RYAN, R.M.; DECI, E.L. An overview of self-determination theory: an organismic dialectic perspective. In: DECI, E.L.; RYAN, R.M. (eds.). **Handbook of self-determination research**. Rochester: The University of Rochester Press, 2004.